

Artigo Original

Percepção da imagem corporal e estado nutricional de crianças em escola pública e privada de Fortaleza-CE

Perception of body image and nutritional status of children in a public and private school in Fortaleza-CE

Asociación entre percepción de la imagen corporal y estado nutricional de niños en escuela pública y privada de Fortaleza-CE

 <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v6i3.4977>

Aline Teixeira da Silva¹, Gabriela Ferreira Martins^{1*},
Rafaella Maria Monteiro Sampaio^{1,2}, Paula Alves
Salmito Rodrigues¹

RESUMO

Objetivos: Descrever a percepção da imagem corporal de crianças ao seu estado nutricional em uma escola pública e particular de Fortaleza-CE. **Metodologia:** Estudo transversal, com amostra de 247 alunos na faixa etária de 7 a 10 anos de ambos os sexos. Foi realizada a avaliação antropométrica e a análise da percepção da imagem corporal, através da aplicação da escala de silhuetas. **Resultados:** A escola privada apresentou maiores índices de obesidade destacando o sexo masculino (46%). Em relação à distorção da imagem corporal entre as escolas, obtiveram-se percentuais elevados e semelhantes, com destaque para a escola particular (78%) e ênfase nos meninos, os quais subestimavam sua imagem. Na insatisfação, a escola privada obteve

os maiores índices (90%), com predominância também nos meninos. Constatou-se que a maior parte da amostra insatisfeita desejava ter uma silhueta menor (58%) e que, na escola privada, os maiores índices de insatisfação eram pertinentes aos meninos com excesso de peso (52%). **Conclusões:** Há indícios de distorção e insatisfação corporal em ambos os sexos e escolas, com enfoque no gênero masculino, e os níveis de insatisfação sobressaem nos indivíduos com excesso de peso. Evidencia-se, portanto, uma relação significativa entre o estado nutricional e a percepção da imagem corporal.

Palavras-chaves: Imagem Corporal; Crianças; Estado Nutricional.

ABSTRACT

Objectives: To associate the perception of children's body image with their nutritional status in a public and private school in Fortaleza-CE. **Methodology:** A cross-sectional study with a sample of 247 students aged 7 to 10 years of both sexes. The anthropometric evaluation and the analysis of body image perception were performed through the application of the silhouettes scale. **Results:** The private school showed higher rates of obesity, with the male sex (46%). Regarding the distortion of body image among schools, high and similar percentages were found, with emphasis on private school (78%) and emphasis on boys, where they underestimated their image. In the dissatisfaction the private school obtained the highest indices (90%), with predominance also in boys. It was found that the majority of the unsatisfied

¹ Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza/CE, Brasil.

² Universidade de Fortaleza, Fortaleza/CE, Brasil.

* **Autor correspondente:**

Email: gabrielafm19@gmail.com

Endereço: Av. Duque de Caxias, 101. Centro. Fortaleza/CE, Brasil.

Submetido em: 03/08/2018

Aceito em: 21/09/2018

sample wanted to have a smaller silhouette (58%), and hat in private school the highest indices of dissatisfaction were pertinent to overweight boys (52%). **Conclusions:** The private school showed higher rates of obesity, with the male sex (46%). Regarding the distortion of body image among schools, high and similar percentages were found, with emphasis on private school (78%) and emphasis on boys, where they underestimated their image. In the dissatisfaction the private school obtained the highest indices (90%), with predominance also in boys. It was found that the majority of the unsatisfied sample wanted to have a smaller silhouette (58%), and that in private school the highest indices of dissatisfaction were pertinent to overweight boys (52%).

Key-words: Body Image; Children; Nutritional Status.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal é definida como a projeção mental da figura do corpo, que é construída do nascimento ao longo da vida. Essa construção é complexa e possui características peculiares relacionadas às emoções, aos relacionamentos e aos aspectos físicos. Está fundamentada em dois sentidos: perceptiva e atitudinal. A perceptiva consiste no conceito que se tem a respeito do peso, forma e tamanho. E a atitudinal refere-se aos reflexos mentais que envolvem comportamentos, pensamentos e sentimentos sobre o corpo. Quando essa percepção se dá diferente do corpo real, conjecturamos a distorção da imagem corporal¹.

A autoestima é a noção de valor, confiança e satisfação de si mesmo como um todo, inclusive o físico. Quando existe um julgamento negativo em relação ao próprio corpo, configuramos uma insatisfação corporal, que muitas vezes é desencadeada por uma autoestima baixa e produz no indivíduo transtornos emocionais e alimentares que podem ser intensificados no decorrer do tempo. Entretanto, se existir um autoconceito positivo, evidenciamos uma satisfação corporal. Ambas incorporam a percepção dessa imagem formada².

Estudos mostram que a preocupação com a aparência surge cada vez mais cedo. Dentre

os principais fatores responsáveis por propagar a imagem do que é bonito, a mídia encontra-se em destaque, disseminando a magreza como símbolo de beleza, sucesso e qualidade de vida. As crianças são apresentadas aos padrões de referência de forma não intencional, em que os meninos almejam ganho de músculos, de modo a aumentar a forma corporal, tendo como inspiração os super-heróis. Já as meninas idealizam uma silhueta de boneca, desejando diminuir o peso, o que, muitas vezes, pode levar à um estado nutricional de magreza extrema³.

Nos últimos anos, houve um crescente interesse no estudo da imagem corporal e de seus componentes na população jovem adulta e adolescente, nas quais existe a maior evidência de distúrbios psicológicos e comportamentais. Entretanto, sabe-se que é na infância que se desenvolve a formação humana, inclusive a construção da própria imagem. Mesmo diante dessa realidade, poucos estudos têm se preocupado com essa fase e direcionado suas investigações para ela. Das poucas pesquisas que se encontram a respeito desse assunto, a grande maioria foi realizada em países desenvolvidos, enquanto no Brasil apresenta-se um número reduzido⁴.

De acordo com os resultados encontrados das investigações realizadas em âmbito mundial, o peso foi o fator determinante para avaliar a percepção da imagem. Nesse sentido, meninos e meninas com excesso de peso e obesidade subestimaram sua imagem corporal, enquanto as com peso normal não conseguiam perceber sua imagem real e se julgavam acima do peso⁵.

Em um estudo transversal realizado no sul do Brasil, com crianças de 7 a 11 anos de uma instituição filantrópica, observou-se que a insatisfação corporal é elevada em crianças de baixa renda, e os grupos com sobrepeso e obesidade continham uma parcela maior de insatisfeitos com o corpo. Além disso, apontaram que as meninas desejavam ter um corpo menor⁶.

Diante dessas observações relacionadas à preocupação precoce com a imagem corporal³ e indícios de distorção da imagem atrelados ao estado nutricional no público infantil⁴, nota-se a importância de se pesquisar mais sobre o assunto e direcionar os olhares não só para a população jovem adulta e adolescente, mas também para as crianças, que são facilmente influenciadas pelo

meio em que estão inseridas. Com isso, esse trabalho contribuirá com a geração de dados e evidências que podem auxiliar na prevenção de possíveis problemas associados a distúrbios de imagem corporal. Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo descrever a percepção da imagem corporal de crianças ao seu estado nutricional em escola pública e privada de Fortaleza-CE.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, de delineamento transversal, descritivo e analítico, realizada em duas escolas, uma pública e outra privada, ambas localizadas no Bairro Vila União, na cidade de Fortaleza – CE, tendo a escola pública 700 alunos matriculados e a privada 220 escolares. A realização do estudo em escolas com contextos sociais diferentes permite observar os resultados diante das duas realidades socioeconômicas. As instituições foram escolhidas devido à acessibilidade para aplicação do projeto e pelo perfil da amostra.

A população do estudo foi composta por estudantes de 7 a 10 anos, de ambos os sexos, devidamente matriculados nas instituições e que aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis e o Termo de Assentimento (TALE) assinado pelos participantes. Foram excluídas as crianças com algum transtorno psiquiátrico e/ou que fazem uso de algum medicamento para tratamento dessas patologias e portadoras de deficiência física.

A amostra foi escolhida de forma probabilística, aleatória simples, para garantir melhor precisão dos dados analisados. Foi utilizada a fórmula estatística:

$$n = \frac{N.Z.p.(1-p)}{Z^2.P.(1-P) + \frac{2}{e^2}.(N-1)}$$

O tamanho amostral de 247 alunos foi calculado com base no coeficiente de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Devido ao universo da amostra, ficaram 50 alunos para a escola particular e 197 para a pública. A discrepância entre as amostras deu-se pela maior demanda da escola pública, correspondendo ao maior número da população investigada.

Para avaliação do estado nutricional, foi

coletado o peso referido e aferido, estatura e idade dos indivíduos. O peso foi aferido com o auxílio de balança digital portátil calibrada, da marca Avanutri, com precisão de 100 gramas e capacidade para 150 quilos. Essa medida foi realizada com os indivíduos descalços e usando roupas leves, sem adereços e com os braços estendidos ao longo do corpo. A estatura foi medida com o auxílio de um estadiômetro da marca Sanny com mínimo de 40 cm e máximo de 210 cm, estando o indivíduo descalço, posicionado de costas para a parede e para a cabeça no plano de Frankfort⁷. As medidas foram realizadas duas vezes, para eliminar possíveis erros na aferição.

Os dados acerca da percepção de imagem corporal foram coletados por meio de aplicação de um questionário validado para crianças proposto por Kakeshita⁸, contendo uma escala de imagem corporal com 11 silhuetas e 3 questões que abordaram os seguintes temas: distorção – Qual a imagem que mais se parece com seu corpo?; insatisfação – Qual a imagem que você gostaria que seu corpo se percesse?; e qual imagem você acha saudável?. Esse questionário avalia a satisfação do indivíduo com sua imagem e possibilita observar se existe algum grau de distorção da mesma.

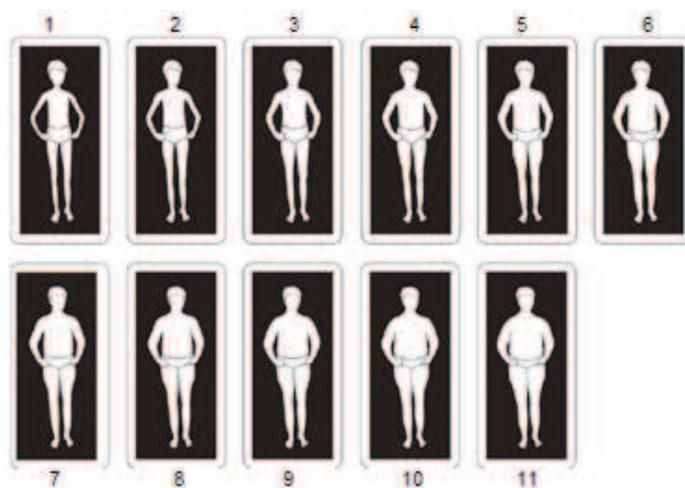


Figura 1. Escala de silhuetas para percepção da imagem corporal de crianças do sexo masculino. Fonte: KAKESHITA, I. S. Adaptação e validação de Escalas de Silhuetas para crianças e adultos brasileiros. Ribeirão Preto, 2008, 96p. Tese (Pós-graduação em Psicobiologia). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

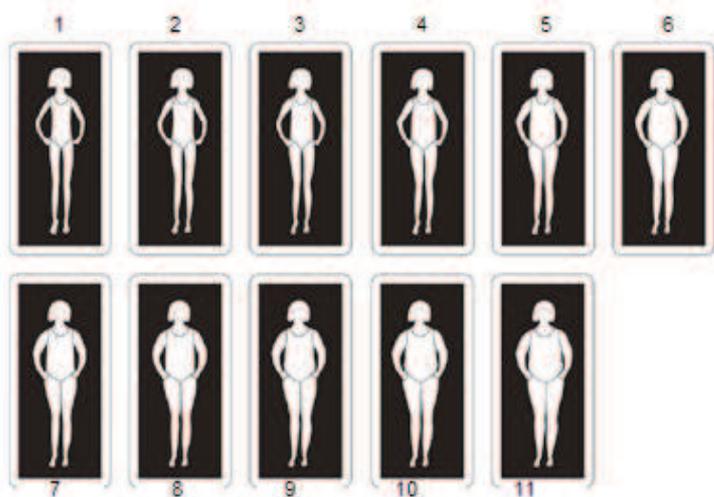


Figura 2. Escala de silhuetas para percepção da imagem corporal de crianças do sexo feminino. Fonte: KAKESHITA, I. S. Adaptação e validação de Escalas de Silhuetas para crianças e adultos brasileiros. Ribeirão Preto, 2008, 96p. Tese (Pós-graduação em Psicobiologia). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

Para o diagnóstico nutricional, foi utilizado o programa WHO Anthroplus, para avaliar os dados de índice de massa corporal (IMC) por idade, peso para idade e estatura para idade. A classificação nutricional seguiu com os parâmetros de classificação determinados pelo Ministério da Saúde⁹.

A análise da percepção da imagem corporal foi realizada mediante comparação da silhueta percebida com a considerada real para a criança segundo o IMC médio atribuído a cada figura proposto pelo instrumento. Assim, ao realizar o diagnóstico do IMC da criança, foi possível saber em qual figura ela se enquadrava e, desse modo, realizar as comparações. A avaliação da distorção da imagem corporal foi obtida a partir da subtração da imagem percebida e da imagem real, variando de -11 a +11 para crianças. Resultados negativos indicaram subestimação da imagem corporal, e os valores positivos significaram que a autoimagem está superestimada. Quanto mais negativo ou positivo o resultado da subtração, maior o grau de distorção da imagem do corpo.

Para encontrar e quantificar o grau de insatisfação corporal, a silhueta considerada ideal foi subtraída da imagem real podendo a diferença ir de -11 a +11. Resultados diferentes de zero indicaram a insatisfação corporal. Quando a

diferença resultou em um número positivo, inferiu-se que o indivíduo gostaria de ter uma dimensão corporal maior. Para resultados negativos, interpretou-se que o indivíduo deseja ter uma silhueta menor⁸.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário Estácio do Ceará, protocolado sob o número 2.605.002, e seguiu a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde¹⁰. As instituições participantes assinaram um Termo de Anuência consentindo sua participação e divulgação deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi composto por uma amostra de 247 estudantes, sendo 197 da escola pública e 50 da privada, com faixa etária de 7 a 10 anos. A Tabela 1 apresenta percentuais homogêneos entre os sexos, sendo predominante o sexo masculino em ambas escolas, correspondendo a mais da metade da amostra. Em relação a faixa etária na escola pública, houve maior prevalência na faixa de 9 (29%) e 10 anos (30%). Entretanto, na escola privada, a faixa preponderante foi de 7 (28%) e 8 anos (32%).

Em uma pesquisa realizada em Fortaleza-CE, entre escola pública e privada, com estudantes de faixa etária semelhante, observou-se na amostra total a prevalência do sexo feminino (51%), distinto do presente estudo. Contudo, quando comparamos os gêneros entre as escolas, a privada continha valores similares entre os sexos, condizente com a análise exibida, e na pública houve o destaque do gênero feminino com 53%¹¹.

Tabela 1. Variáveis do número total de alunos, sexo e idade dos estudantes da escola pública e privada. Fortaleza-CE, 2018.

Nº total de alunos	PÚBLICA		PRIVADA	
	Nº	(%)	Nº	(%)
Feminino	93	(47%)	24	(48%)
Masculino	104	(53%)	26	(52%)
Faixa Etária				
7 anos	48	(24%)	14	(28%)
8 anos	33	(17%)	16	(32%)
9 anos	57	(29%)	11	(22%)
10 anos	59	(30%)	9	(18%)

Fonte: Autores

De acordo com a Tabela 2, que expõe os resultados da avaliação antropométrica, foi verificado que todas as 197 crianças da rede pública apresentaram estatura adequada para a idade, sendo 93 meninas (47%) e 104 meninos (53%). Do mesmo modo, na rede privada, as 50 crianças analisadas obtiveram estatura adequada para a idade, correspondendo a 24 meninas (48%) e 26 meninos (52%). Segundo Bagniet al.¹², a antropometria é um importante instrumento para a avaliação do estado nutricional, e os indicadores antropométricos gerados a partir das medidas corporais são importantes preditores das condições de saúde e sobrevivência de indivíduos e populações.

Ao analisar as variáveis de peso para idade a qual expressa uma relação entre a massa corpórea e a idade da criança, pode-se observar que mais da metade da amostra da escola pública estava com o peso adequado para a idade, representando 58% para o sexo feminino e 51% para o sexo masculino. A outra variável de peso elevado obteve uma segunda maior relevância, com 10% do sexo feminino e 18% do sexo masculino. E o baixo peso ainda foi expresso com 2% para ambos os sexos. Ao contrário da escola pública, a privada não obteve valores de baixo peso, o sexo feminino representou 46% do peso adequado e 38% do peso elevado, o que foi desigual quando comparado ao gênero masculino, que a maior proporção foi para o peso elevado com 46% e o peso adequado perfazendo 35%. Diante dos resultados, foi percebido que a categoria masculina apresentou porcentagens maiores do que a feminina, referente ao peso elevado. Vale ressaltar que, quando observado o parâmetro peso para a idade, 67 crianças não foram contabilizadas nos resultados, pois, de acordo a classificação do Ministério da Saúde⁹,

crianças acima de 120 meses o peso por idade não é levado em consideração no diagnóstico nutricional, apenas estatura e IMC para idade.

Tabela 2. Variáveis da avaliação antropométrica de acordo com os sexos e escolas. Fortaleza-CE, 2018.

	PÚBLICA				PRIVADA			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
Estatura para Idade								
Estatura Adequada	93	(47%)	104	(53%)	24	(48%)	26	(52%)
Peso para Idade								
Baixo Peso	2	(2%)	2	(2%)	0		0	
Peso Adequado	54	(58%)	53	(51%)	11	(46%)	9	(35%)
Peso Elevado	9	(10%)	19	(18%)	9	(38%)	12	(46%)
IMC para Idade								
Magreza	4	(4%)	3	(3%)	0		0	
Eutrofia	59	(64%)	58	(56%)	11	(46%)	11	(42%)
Sobrepeso	17	(18%)	15	(14%)	6	(25%)	3	(12%)
Obesidade	13	(14%)	28	(27%)	7	(29%)	12	(46%)

Fonte: Autores

Segundo Araújo et al.¹³, mais da metade dos alunos da escola pública possuem peso adequado. Isso pôde ser observado em sua pesquisa, na qual encontrou resultados de 66% do sexo masculino e 88% para o feminino com esse parâmetro adequado, assim como o peso elevado teve destaque no sexo masculino com 32%. Os resultados foram semelhantes ao do presente estudo, contribuindo, assim, com a pesquisa e levando em consideração que a aplicação foi na mesma região do Nordeste.

O Brasil vive um período de transição nutricional que pode ser definido como uma mudança no perfil nutricional e padrão alimentar de um público infantil antes intitulado com a magreza e agora com o excesso de peso. A prevalência de desnutrição já é menor do que a de sobrepeso em crianças de baixa renda no Brasil, e, como esse fato tem ocorrido em um público antes não afetado pelo sobrepeso, a transição nutricional tem se tornado um problema de saúde pública¹⁴.

Ao explorar os resultados referente ao IMC, pode-se observar que na escola pública ainda existem diagnósticos de magreza, e que os maiores percentuais foram de eutrofia, com destaque para o sexo feminino (64%). Ao relacionar à escola particular, foi verificado que não há resultados de magreza e que os maiores

percentuais são de obesidade, com ênfase para o sexo masculino (46%). Diante desse cenário, em que ocorre a maior prevalência da obesidade na escola particular, pode-se associar ao fato de que as escolas da rede pública estão sob regime da Lei nº 11.974/2009 – Programa Nacional de Alimentação Escolar, em que há inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional¹⁵, contribuindo para a manutenção de um estado nutricional saudável. Tal regulamentação ainda não é obrigatória para as instituições privadas, nas quais ainda é consentida a ingestão e comercialização de alimentos não nutritivos e de alto valor calórico.

Em um estudo realizado no semiárido do Nordeste com 522 crianças com idade entre 5 – 10 anos, foi observado que a maioria das crianças estavam eutróficas (75,5%), seguido de sobrepeso e obesidade (23,2%) e com menor percentual a desnutrição (1,3%). Segundo Ramirez et al¹⁶, o excesso de peso de crianças e adolescentes, de forma geral, pode ser reflexo das mudanças inerentes à adesão de um estilo de vida observado em grandes centros, com costume não tão saudáveis, que se assemelha também a cidades de pequeno porte.

Já outra pesquisa realizada na região Sul do Brasil, no estado do Paraná, na qual foram avaliadas crianças da rede pública municipal com idade de 7 a 11 anos, obtiveram resultados semelhantes aos alunos da escola pública do presente estudo, com baixo peso (0,84%), eutrofia (68,17%), sobrepeso (19,20%) e obesidade (11,79%), valores que consolidam a temática da transição nutricional¹⁷.

Na Tabela 3, temos os resultados obtidos da relação entre a distorção da imagem corporal e o estado nutricional, em que se pôde observar o maior índice de distorção presente na escola privada (78%), com predominância no sexo masculino (54%).

Nos achados da escola pública, as meninas eutróficas e sobrepeso se percebem maiores do que seu estado real, já as com obesidade subestimam sua imagem. Os meninos com magreza, na sua maioria, superestimam sua imagem, os eutróficos e obesos se veem menores.

Na escola privada, em ambos os sexos com estado nutricional de eutrofia e sobrepeso superestimaram a imagem, e todas as crianças com obesidade se perceberam menores do que o real.

Na distorção da imagem, o indivíduo não é capaz de discernir os aspectos físicos do corpo real com o imaginado. Estudos revelam que os distúrbios da imagem, juntamente com outros fatores (psicológicos, sociais e subjetivos), podem aumentar o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares¹⁸.

Tabela 3. Relação entre distorção da imagem corporal e estado nutricional de crianças em escola pública e privada. Fortaleza – CE, 2018.

	ESCOLA PÚBLICA - TOTAL DE DISTORÇÃO: N = 148 (75%)							
	Magreza		Eutrofia		Sobrepeso		Obesidade	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
FEMININO N = 72 (49%)	2	(3%)	43	(60%)	15	(21%)	12	(17%)
Superestimam	1	(1,5%)	27	(38%)	10	(14%)	5	(7%)
Subestimam	1	(1,5%)	16	(22%)	5	(7%)	7	(10%)
MASCULINO N = 76 (51%)	3	(4%)	41	(54%)	12	(16%)	20	(26%)
Superestimam	3	(4%)	20	(26%)	6	(8%)	5	(6%)
Subestimam	0		21	(28%)	6	(8%)	15	(20%)
	ESCOLA PRIVADA - TOTAL DE DISTORÇÃO: N = 39 (78%)							
	Magreza		Eutrofia		Sobrepeso		Obesidade	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
FEMININO N = 18 (46%)	0		7	(39%)	5	(28%)	6	(33%)
Superestimam	0		4	(22%)	4	(22%)	2	(11%)
Subestimam	0		3	(17%)	1	(6%)	4	(22%)
MASCULINO N = 21 (54%)	0		10	(48%)	3	(14%)	8	(38%)
Superestimam	0		7	(34%)	1	(5%)	0	
Subestimam	0		3	(14%)	2	(9%)	8	(38%)

Fonte: Autores

Em uma revisão de literatura sobre construção, adaptação e validação de

escalas de silhuetas para autoavaliação do estado nutricional, os autores relatam cautela para a avaliação dos resultados em crianças menores de oito anos, pois, segundo eles, a baixa idade pode dificultar a correta autoavaliação¹⁹. Entretanto, para Carraro²⁰, no início da terceira infância, a criança já consegue ter uma percepção coerente sobre peso, forma e tamanho corporal.

Em uma pesquisa em que foi avaliado o autoconceito de crianças com sobrepeso e obesidade, verificou-se que esses indivíduos possuíam uma avaliação insatisfatória de si

mesmo e que o excesso de peso pode levar a alterações psicológicas como baixa autoestima e distúrbios na imagem corporal²¹. Os poucos estudos relacionados à investigação da distorção da imagem corporal em crianças nos impossibilitam comparar os dados entre os gêneros e as escolas.

A Tabela 4 expõe os dados pertinentes à relação entre a insatisfação corporal e o estado nutricional. Ao analisarmos as informações, constatou-se um alto índice de insatisfação em ambas as escolas, tendo maior destaque a escola privada com 90% da amostra. Esses valores elevados podem ser justificados pela sensibilidade da escala de silhuetas, pois, na classificação, qualquer valor diferente de zero categoriza o estado de insatisfação. Dentre os sexos, os meninos de ambas as instituições tiveram maior percentual de insatisfação, com 53% (n=88) na pública e 51% (n=23) na privada. Ao observar a insatisfação corporal atrelado ao estado nutricional, nota-se que na escola privada a amostra feminina com sobrepeso 27% (n=6) e obesidade 27% (n=6) expressam uma insatisfação para uma silhueta menor. No que diz respeito ao público masculino, os que apresentam sobrepeso 13% (n=3) e obesidade 52% (n=12) do mesmo modo que as meninas demonstraram o desejo de terem um corpo menor. Isto é, todas as crianças de ambos os sexos com excesso de peso na instituição privada almejavam uma silhueta mais emagrecida. Verificou-se também no grupo masculino percentis elevados de IMC nas duas instituições: as meninas expressaram 15% (n=12) enquanto os meninos 31% (n=27) na escola pública; na particular, as meninas apontaram 27% (n=6) e os meninos 52% (n=12). Tal evidência pode explicar os níveis elevados de insatisfação no gênero masculino²².

Leite et al.¹, em sua pesquisa com escolares de 7 a 14 anos da rede municipal na região Sul, concluíram que a prevalência de insatisfação corporal era no público feminino, o que foi contrário ao presente estudo, o qual os meninos têm os valores mais elevados para insatisfação. Isso evidencia ser necessário ter um olhar mais crítico para ambos os sexos e que os dois estão suscetíveis a essa insatisfação. Entretanto, ao observarem o estado nutricional, perceberam que os índices de insatisfação se encontravam maiores nos meninos com obesidade, sendo essa concepção similar com a pesquisa realizada.

Tabela 4. Relação entre a insatisfação corporal e estado nutricional de crianças em escola pública e privada. Fortaleza – CE, 2018.

	ESCOLA PÚBLICA – TOTAL DE INSATISFAÇÃO: N =167 (85%)							
	Magreza		Eutrofia		Sobrepeso		Obesidade	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
FEMININO N = 79 (47%)	4	(5%)	50	(63%)	13	(16%)	12	(15%)
Desejam corpo maior	4	(5%)	26	(33%)	1	(1%)	0	
Desejam corpo menor	0		24	(30%)	12	(15%)	12	(15%)
MASCULINO N = 88 (53%)	3	(3%)	47	(54%)	11	(13%)	27	(31%)
Desejam corpo maior	3	(3%)	35	(40%)	3	(3%)	3	(3%)
Desejam corpo menor	0		12	(14%)	8	(10%)	24	(28%)
	ESCOLA PRIVADA-TOTAL DE INSATISFAÇÃO: N =45 (90%)							
	Magreza		Eutrofia		Sobrepeso		Obesidade	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
FEMININO N = 22 (49%)	0		10	(45%)	6	(27%)	6	(27%)
Desejam corpo maior	0		6	(27%)	0		0	
Desejam corpo menor	0		4	(18%)	6	(27%)	6	(27%)
MASCULINO N = 23 (51%)	0		8	(35%)	3	(13%)	12	(52%)
Desejam corpo maior	0		8	(35%)	0		0	
Desejam corpo menor	0		0		3	(13%)	12	(52%)

Fonte: Autores

Conforme outros estudos, a preocupação com a aparência se dá cada vez mais cedo, e a construção do autoconceito é motivada por experiências externas, destacando-se a influência dos pais, a convivência com outras crianças e a mídia. Tais fatos tornam o público infantil vulnerável a essas pressões externas, necessitando de um olhar mais intenso para tratar do tema, pois o conceito negativo da imagem pode desenvolver comportamentos para controle de peso e um comer transtornado^{3,23,24,25}.

Ainda, na Tabela 4, é possível destacar que a maioria dos indivíduos eutróficos de ambos os sexos e as escolas possuíam insatisfação com a magreza, desejando o corpo maior. Para o sexo feminino, é um achado contraditório aos demais estudos semelhantes a presente pesquisa, nos quais trazem o desejo de meninas, mesmo eutróficas, para um corpo menor²⁴. Entretanto, quando se faz referência aos meninos eutróficos, os dados observados validam os estudos que ratificam o desejo de uma silhueta maior nessa amostra específica, corroborando, assim, para a hipótese de que indivíduos nessa faixa etária, com IMC adequado, estão menos propícios ao desejo de diminuir a silhueta, mas, sim, aumentar²⁶.

Todavia, considerando todos os estados nutricionais, a maior prevalência da insatisfação está para o excesso de peso, em que tanto as meninas como os meninos com sobrepeso e

obesidade desejam um corpo menor. Esses índices são maiores na escola privada, destacando o gênero masculino com elevado percentual de obesos insatisfeitos, associando o estado nutricional à satisfação corporal. Assim, justifica-se esse maior grau de insatisfação nessa parcela da amostra.

Esses informes emitem uma relação com os padrões de beleza estabelecidos pela sociedade contemporânea, que, de forma sutil, porém assustadora, têm alcançado o público infantil, repercutindo em aspirações para estereótipos mais emagrecidos²⁷.

A atenção visual direcionada a magreza relaciona-se entre satisfação e sua realização com o corpo, e os resultados encontrados reforçaram essa sugestão²⁸. Em um estudo realizado com pré-adolescentes, observou-se que a obesidade está associada a problemas psicológicos, sendo o maior destaque para o sexo feminino. Isso contribui para o comportamento social, podendo associar-se a alterações na saúde e psicossociais²⁹.

Vale salientar as limitações encontradas no presente no estudo. Por abordar um assunto ainda não tão explorado na população escolhida, dispomos de uma margem escassa de pesquisas que investiguem o público infantil nessa fase que antecede a adolescência. Os pesquisadores, em sua maioria, detêm-se muito a fase em que os riscos de transtornos são bem eminentes. Dos estudos direcionados à infância, pouco se observa a distorção da imagem corporal se atentando apenas a insatisfação. Desse modo, tornou-se inviável as comparações estatísticas quanto à distorção. A literatura dispõe de raros estudos direcionados a correlacionar a percepção da imagem entre escolas públicas e privadas, quando encontrados essa diferença não é expressa, são analisados em sua totalidade. O estudo em questão foi bem criterioso na citação das pesquisas, sendo utilizados estudos que abordassem as mesmas faixas etárias para que os resultados fossem mais fidedignos.

CONCLUSÕES

Os resultados vistos permitem concluir que existem altos índices de distorção e insatisfação corporal nas crianças de ambas escolas e sexos, evidenciando uma maior prevalência

no gênero masculino, com ênfase nos que apresentavam excesso de peso. Diferente da maioria dos estudos relacionados à percepção da imagem corporal, tais achados evidenciam que a preocupação com a imagem não se restringe, em sua maioria, ao público feminino, sendo os meninos também influenciados pelos padrões de beleza apresentados na atualidade. Desse modo, sabendo-se que a preocupação excessiva com o corpo associado a outros fatores pode se tornar comportamento de risco para desenvolvimento de distúrbios alimentares, faz-se necessário a elaboração de ações que visem esclarecer o conceito de peso, formas corporais abordando a autoaceitação das dimensões corporais e incentivando hábitos alimentares saudáveis sem foco no peso, mas, sim, na saúde.

Sendo a temática abordada de grande complexidade, faz-se relevante o desenvolvimento de pesquisas posteriores, analisando especificamente os grupos por idade, para detectar em qual faixa de idade se encontra mais evidente a preocupação com a aparência e investigar os agentes influenciadores no construto da imagem.

REFERÊNCIAS

1. Leite ACB, Ferrazzi NB, Mezadri T, Höfelmann, D A. Insatisfação corporal em escolares de uma cidade do Sul do Brasil. *Journal of Human Growth and Development*. 2014;24(1), 54-61.
2. Finato S, Rech R R, Migon P, Gavineski IC, Toni V, Halpern R. Insatisfação com a imagem corporal em escolares do sexto ano da rede municipal de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. *Revista Paulista de Pediatria* 2013; 31(1), 65-70.
3. Santos CC, Poll FA, Molz P. Relação entre o estado nutricional, comportamento alimentar e satisfação corporal de escolares adolescentes de Santa Cruz do Sul, RS. *CINERGIS* 2016; 17(4): 330-335.
4. Leonidas C, Santos MA. Imagem corporal e hábitos alimentares na Anorexia Nervosa: Uma revisão integrativa da literatura. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 2012; 25(3), 550-558.
5. Neves CM, Marcelle CF, Filgueiras MJF, Morgado, FFR, Ferreira MEC. Imagem corporal na infância: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Paulista de Pediatria* 2017; 35(3):331-339.

6. Cecchetto FH, Peña DB, Pellanda LC. Insatisfação da imagem corporal e estado nutricional em crianças de 7 a 11 anos: Estudo transversal. *Clinical&BiomedicalResearch* 2015; 35(2): 86-91.
7. Miranda DEGA, Camargo LRB, Costa TMB, Peireira RCG. Manual de avaliação nutricional do adulto e do idoso. Rio de Janeiro: Rubio; 2012.
8. Kakeshita IS. Adaptação e validação de escalas de silhuetas para crianças e adultos brasileiros. 2008 [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf
10. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União 13 de Jun 2013; Seção 1.
11. Ramirez PFA, Lamboglia CMGF, Silva VTBL, Monteiro MS, Moreira AP, Pinheiro MHNP, et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública e particular da cidade de Fortaleza. *Revista Brasileira em Promoção da saúde* 2014; 27(4): 455- 461.
12. Bagni UV, Barros DC. Capacitação em antropometria como base para o fortalecimento do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional no Brasil. *Revista de Nutrição* 2012; 25(3): 393-402.
13. Araújo CG, Rosa, SAM. Perfil socioeconômico e nutricional de escolares em uma instituição pública de ensino em Jaguaribara-Ce. *Revista de Atenção Primária a Saúde* 2016; 19(4): 602-612.
14. Nickel HKR, Mezzomo TR, Ravazzani EDDA. Perfil nutricional de crianças assistidas por um projeto social em Campo Largo, PR. *Revista Saúde e Desenvolvimento* 2018; 12(10): 41-57.
15. Lei nº 11.974 Programa Nacional de Alimentação Escolar 2009 jun 16. Pub DOU 1(2), 2009.
16. Ramires EKNM, Menezes RCE, Oliveira JS, Oliveira MAA, Temoteo TL, Longo-Silva, G. et al. Estado nutricional de crianças e adolescentes de um município do semiárido do Nordeste brasileiro. *Revista Paulista de Pediatria* 2014; 32(3): 200-207.
17. Pauli PH, Almeida P, Stimer G, Bueno JM. Avaliação antropométrica entre alunos na faixa etária de 7 a 11 anos de escolas da rede municipal de ensino de Guarapuava-PR. *RBONE* 2017; 11(65): 348-357.
18. Almeida SG. A influência da imagem corporal como causa de transtornos alimentares em adolescentes escolares de uma escola da rede particular de Brasília. *Ensaio e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde* 2015; 16(6):104-117.
19. Moraes C, Anjos LAD, Marinho SMSDA. Construção, adaptação e validação de escalas de silhuetas para autoavaliação do estado nutricional: uma revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Saúde Pública* 2012; 28(1), 7-19.
20. Carraro PR. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Rio de Janeiro: Seses; 2015.
21. Coelho GD, Ferreira EF, Corrêa AAM, Oliveira RAR. Avaliação do autoconceito de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida* 2016; 8(3): 204-217.
22. Oliveira VM, Brasil MR, Gruppi DR, Silva SR. A (in) satisfação da imagem corporal e aptidão física em escolares do primeiro ciclo estudantil. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida* 2017; 9(1): 80-100.
23. Boklis M, Pellanda LC, Gama C, Stenzel LM. A percepção de meninas sobre as atitudes maternas e sua relação com a (in) satisfação corporal. *Psico* 2013; 44(4): 474-480.
24. Levandoski G, Cardoso FL. Imagem corporal e status social de estudantes brasileiros envolvidos em bullying. *Revista Latinoamericana de Psicología* 2013; 45(1): 135-145.
25. Pereira FN, Oliveira JRD, Zöllner CC, Gambarella AMD. Percepção do peso corporal e fatores associados em estudantes. *Journal of Human Growth and Development* 2013; 23(2): 170-176.
26. Fidelix YL, Minatto G, Ribeiro RR, Santos KD, Petroski EL. Dados sociodemográficos, estado nutricional e maturação sexual de escolares do sexo masculino: exposição à insatisfação com a imagem corporal. *Journal of Physical Education* 2013; 24(1): 83-92.
27. Stephen ID, Sturman D, Stevenson R, Mond J, Brooks K. Visual attention mediates the relationship between body satisfaction and susceptibility to the body size adaptation effect. *Plos One* 2018 jan 31; 13(1): 1-14

28. Floody PD, Salazar CM, Navarette FC, Mayorga DJ, Poblete AO, Pinillos FG et al. Insatisfacción con la imagen corporal y su relación con el estado nutricional, riesgo cardiometabólico y capacidad cardiorrespiratoria en niños pertenecientes a centros educativos públicos. *Nutr Hosp.* 2017; 35(5) : 1044